ESTRADA DE FERRO SUL ESPÍRITO SANTO

Jair Littig – 2017

1ª Parte

Em 1882 foi projetada uma ferrovia que ligaria Vitoria até as cabeceiras do Rio Pardo, pelos Dr. Eduardo Mendes Limoeiro e José Maria Barbosa. Em 1891 á concessão passou para à Companhia de Viação Sapucahy, onde começou a realizar os primeiros projetos.Em 04 de junho de 1992, Muniz Freire, presidente do Estado mandou proceder um estudo de uma linha férrea, que partindo de Cachoeiro do Itapemirim viesse a Mathilde. Verificando que a Sapucahy não tinha recursos para levar o projeto, presidente do estado, declarou caduco o contrato. Em 1893 unificou-se os projetos, sendo que a construção de Vitória ate Cachoeiro seria executado por uma nova empresa " Estrada de Ferro Sul Espírito Santo".

Muniz Freire
O pai da ferrovia

Estação de Argolas

Primeira estação, situada do outro lado da ilha, em frente do porto das Argolas, conhecido como Fazenda Santo Torquato, no município de Vila Velha. Sua construção deu-se no ano de1895.Seu primeiro agentes foi Alberto Schimmer Junior. 1906 - Biblioteca Nacional.

Jornal Estado do Espírito Santo de 25/02/1895, Reportagem sobre a construção da ferrovia entre Vitória e Viana.

RELATORIO APRESENTADO Á PRESIDENCIA DO ESTADO PELO ENGENHEIRO CHEFE DR. IGNACIO DE OLIVEIRA.

Victoria, 1 de fevereiro de 1895.— Exm. Sr. Presidente do Estado.— Venho apresentar a v. ex. o relatorio dos trabalhos executados no ultimo semestre do anno findo.

TRECHO DA VICTORIA A VIANNA

Em novembro o leito da estrada até Vianna ficou em condicções de receber o material fixo. As importantes e indispensaveis reparações do leito entre as estacas zero e 650 só num mez ficaram promptas.

Nesses treze kilometros a companhia Sapucahy havia construido nove boeiros. A actual administração da estrada reconstruiu trez dessas obras e construiu mais as seguintes: duas pontes, quatro pontilhões abertos, seis boeiros capeados e vinte abertos.

No trecho comprehendido entre as estacas 650 e Vianna executado todo pela actual administração, construiram-se as obras de arte seguinte: dous boeiros duplos e vinte boeiros simples, capeados, e quinze boeiros abertos.

Até o fim de dezembro ficaram assentados os trilhos na extensão de 13 kilometros.

Este trabalho tem sido feito morosamente devido ao facto de ser nelle empregado pessoal insufficiente.

As chuvas tambem o tem atrasado. Convém dizer que até o fim do anno não era possivel adiantar muito esse serviço, attentas as condições do lêito da linha, cujas reparações só terminaram em novembro. Além disso os dormentes não estavam fornecidos todos, como não o estão até o presente.

A explanada para a estação de Vianna ficou quasi concluida.

Foi encetada a construcção do edificio e marcado o triangulo de reversão.

Com o fim de auxiliar o empreiteiro da 1ª secção do trecho de Vianna a Cachoeiro, quando elle viu-se embaraçado para empregar o numeroso pessoal que trouxe antes de haver assignado o contracto, encarreguei-o de arrazar montes de pedras existentes no local das futuras obras da estação da Victoria. Fiz suspender este trabalho quando vi que o empreiteiro podia empregar o seu pessoal na empreitada que possue nesta estrada.

Ponte sobre o Rio Marinho – 1906 – Biblioteca Nacional

Samuel Joaquim Francisco Rosa

Primeiro maquinista de 1ª classe contratado pela E. F. S. E. Nasceu em 24/07/1881. Em 1905 desligou-se da ferrovia. Neste mesmo ano compra um barbearia em Vitoria.Retorna a Araguaia, onde compra a residência do Francisco Kaniski. Foi comerciante. Faleceu em 22/10/1945, sepultado em Araguaia.

Ponte sobre o Rio Itaquary – 1906 – Biblioteca Nacinal nacional

Estação de Vianna

Foi inaugurada em 13 de julho de 1895, com a presença do presidente da província Dr. Muniz Freire. Agente estação João C. Magalhães".
Jornal Estado do Espírito Santo de 16/07/1895, Reportagem sobre a inauguração da ferrovia entre Vitória e Viana. 1904 - Biblioteca Nacional – O Revista O Malho.

INAUGURAÇÃO

Em delicado palanque collocado á direita da elegante estação Viannense, em uma mesa onde via-se a custosa escrivaninha de ouro offerecida ao dr. Moniz em 92, pelo povo, tomou logar s. ex.ª tendo á sua direita o dr. Ignacio de Oliveira e a esquerda o sr. Raymundo Lucas, secretario da estrada.

Teve então a palavra o dr. Ignacio, e declarou a s. ex. que como acabava de ver achava-se prompto o trecho da estrada de Victoria a Vianna, em condicções de ser regularmente trafegado, só precisando da autorisação de s. ex.

As palavras do distincto engenheiro foram ouvidas com patriotica emoção e geral demonstração de alegria dos presentes.

Visivelmente emocionado, com a sympathica phisionomia illuminada por indisivel satisfação, sentindo no coração todo enthusiasmo da alma espirito-santense pela victoria que ia ser brilhantemente assignalada n'aquelle momento inolvidavel—marco refulgente do nosso caminhar na jornada do Progresso, s. ex. o sr. dr. Moniz Freire disse:

Estação de Vianna *1906 - Biblioteca NAcional Nacional*

443

Quadro

do pessoal empregado na Secção Technica durante o anno 1896.

Nomes	Categoria	Dias de serviço	Observações
José Vieira M. da Cunha	1º Engenheiro	116	Pedio exoneração
Braxedes de Oliveira	Engenh. de 1ª Classe	366	
Hugo Michaud	id " 2ª id	60	Foi removido
Nicolau Schmitz	Desenhista	352	
Ettore Migliacci	Auxiliar	59	Foi removido
Menotti Antonio Mazzini	Coadjuvante	235	
Carlos Bettini Junior	idem	37	

Quadro técnico da Estrada de F erro Sul Espírito Santo – 1896. APEES

Quadro técnico da Estrada de Ferro Sul Espírito Santo – 1899 .

Hemeroteca Digital - BN – Almanak do Estado do Espírito Santo .

Horario dos trens

ESTAÇÕES	PARTIDA	CHEGADA
Victoria.....	8'15 manhã	5'00 tarde
Vianna.....	4'15 tarde	9'00 manhã

Engenheiro chefe — Dr. Ignacio Francisco de Oliveira.

Secretario — Raymundo Lucas, (servindo de guarda-livros).

PESSOAL DO TRAFEGO — (TECHNICO)

Chefe do trafego — Dr. Silvino de Faria.

Escripturario — José Vicente de Faria.

Agente da Estação Central — Alberto Schinner Junior.

Agente da Estação de Vianna — João C. Magalhães Castro.

Conductor de trem de 1.ª classe — Julio de Almeida e Silva.

Conductor de trem de 2.ª classe — Francisco Gomes da Fonseca,

Chefe das officinas — James Allan.

Machinista de 1.ª classe — Samuel Roza.

Machinista de 2.ª classe — José Joaquim.

Mestre de linha — Francisco Duarte.

Oficina Central da E.F.S.E.S– 1906- Biblioteca Nacional.

Possue a estrada em bom estado:

5 Locomotivas, sendo:

3 americanas da fabrica "Baldwin";

2 allemans dos fabricantes "Krauss & Cia", e o seguinte material de transporte:

1 Carro de 1ª Classe

1 Carro misto

1 Carro de 2ª Classe

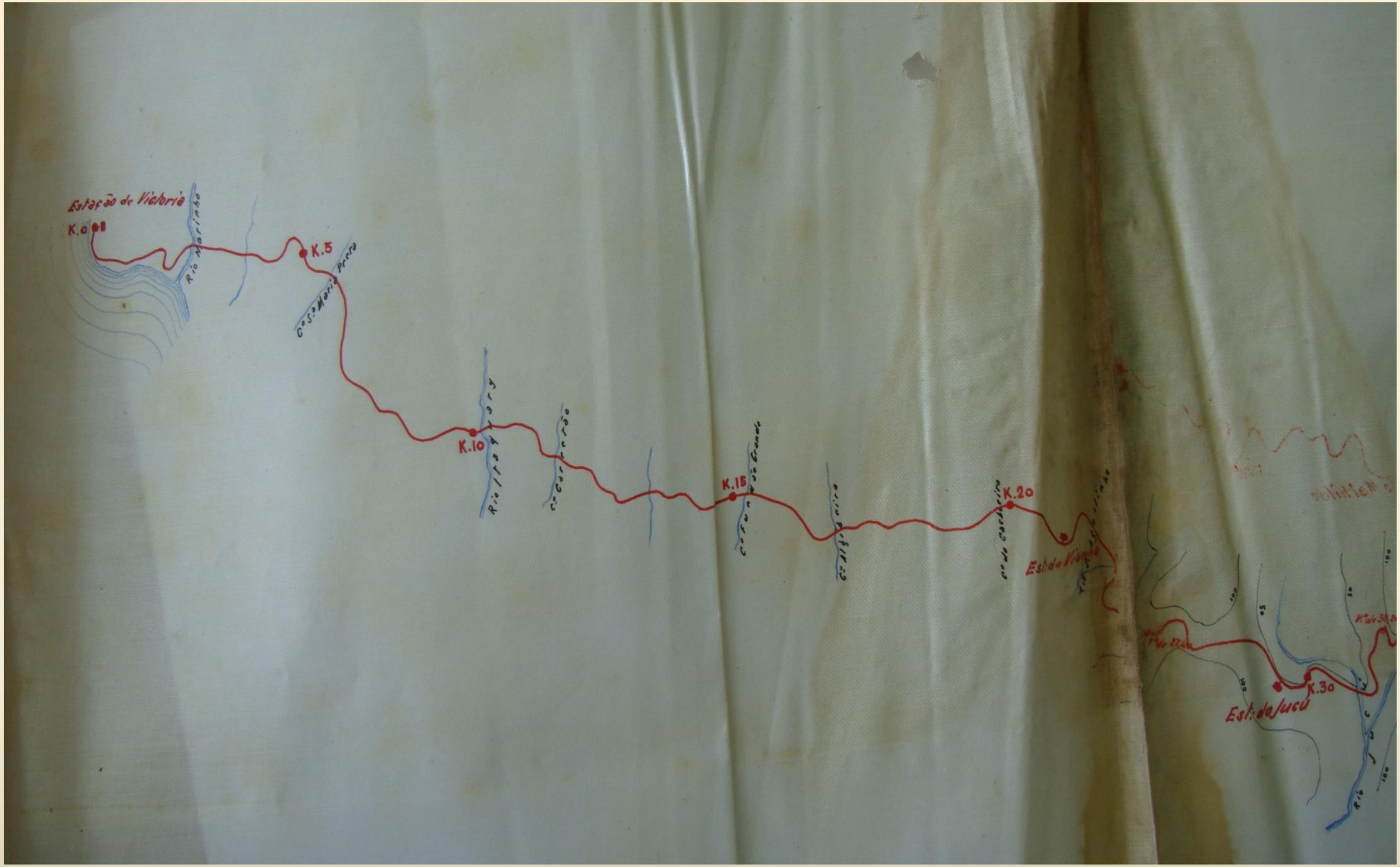
1 Carro correio e bagagem

2 Wagons de animaes

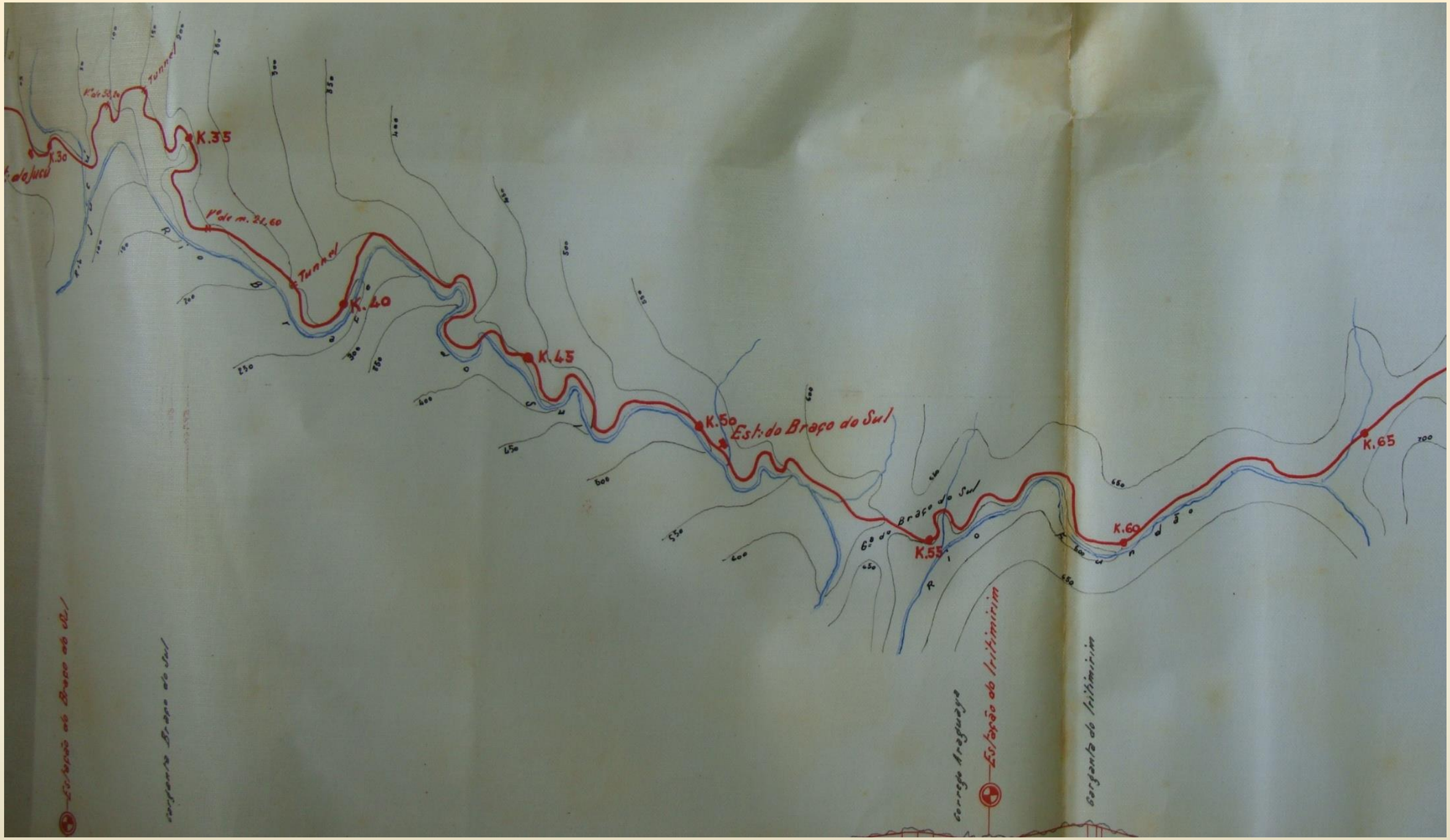
2 Wagons fechados pª mercadorias

11 Wagons para lastro.

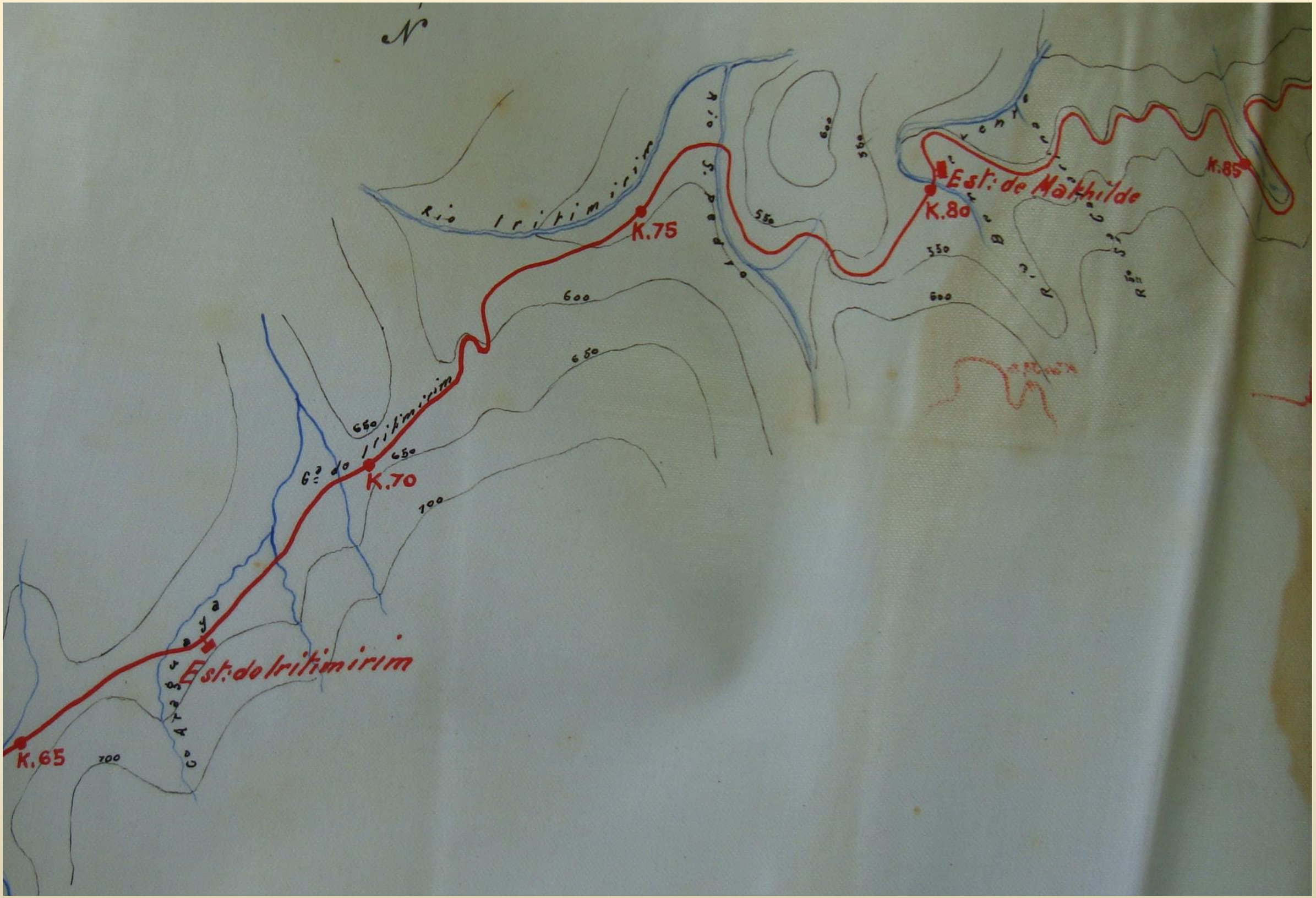
Quadro de equipamentos da Estrada de F erro Sul Espírito Santo – 1896. APEES



Mapa da Estrada de F erro Sul Espírito Santo – 1896. APEES



Mapa da Estrada de F erro Sul Espírito Santo – 1896. APEES



Mapa da Estrada de F erro Sul Espírito Santo – 1896. APEES

A partir de 1895 iniciou-se a construção do trecho entre Vianna até Mathilde. Foi contratado a Empresa Leoni , através do engenheiro Carlo Bettini, para contratar mão de obra na Itália. Cada trabalhador receberia um conto de reis mensal, mas despesas de viagens. Vieram através do Porto de Genova , na Companhia de navegação La Veloce. Para esta nova etapa devido a falta de dinheiro, o governo teve que recorrer a empréstimo a banco da Europa.

A direita parte de um relatório do Presidente da Província , José Marcelino. P. de Vasconcellos onde cita dificuldades.

Hemeroteca digital BN

Devido ás taxas desfavoraveis de cambio tornou-se excessivamente oneroso para o Estado o serviço do emprestimo externo de francos 17.500.000.

Foram remettidos para Pariz 1.217:865$840, quantia esta que apesar de ter excedido de muito a verba orçamentaria respectiva, foi ainda insufficiente para occorrer a todas as despezas relativas a este serviço, restando ainda resgatar obrigações que pelas cotações actuaes devem montar a frs. 65.000, aproximadamente.

Para evitar a paralisação completa dos trabalhos da Estrada de Ferro Sul do Espirito Santo tornou-se necessario que a renda geral indemnisasse, até esta data, ao Fundo Especial da avultada somma de 501:593$580.

TRABALHADORES

O dr: Bettini regressou da Europa no *Las Palmas* trazendo 300 trabalhadores para a Estrada de Ferro Sul do Espirito-Santo.

No *Attivitá*, embarcaram mais quatrocentos no dia 28 com o mesmo destino.

Ao engenheiro Carlos Bloomer Reeve, empreiteiro da construcção do leito e obras d'arte da 2ª. e 3ª. secções do trecho da estrada de ferro Sul do Espirito Santo, comprehendidos entre o Braço do Sul e o Ribeirão da Concordia, a quantia de 125 libras esterlinas, de passagens fornecidas no vapor *Las Palmas*, em novembro ultimo, a 25 trabalhadores europeus agenciados pelo mesmo engenheiro para os trabalhos de sua empreitada.

Recommendando ao mesmo director que mande effectuar o adiantamento da quantia de dez contos de reis requitado pelo engenheiro chefe da commissão de melhoramentos da capital para occorrer ás despezas com o serviço a seu cargo; devendo em tempo opportuno prestar as respectivas contas.

Registros do Jornal Estado Espírito Santo de 07/02/1896 e 21/02/1896, relatando chegada de mão de obra da Europa, para construir a ferrovia.

Relatorio.

O engenheiro G. Carlo Bettini tem a honra de apresentar ao D. D. governo do Estado do Espirito-Santo o presente relatorio relativo a missão de que foi incarregado pela Empresa da 1ª Secção da Estrada de ferro Sul do Espirito Santo Alfredo Lévi, a respeito de trabalhadores habilitados para a construcção da Estrada já citada de Victoria a Braço do Sul cujo contrato era celebrado entre a Empreza e o Estado.

Apresento esta minha relação ao muito digno engenheiro em chefe o Senhor Dr. Ignacio de Oliveira de modo que como autoridade competente a submetta ao Exmo Sr. Dr. Presidente do Estado, com o fim de vêr n'ella o direito

354 (3)

participar que no dia 12 de Agosto de 1895 teria de apresentar 500 trabalhadores dos quaes era encarregado pelo Governo do Espirito-Santo o Concessionario Sr. Giffoni, e que aceitasse os ditos trabalhores e os embarcassem a bordo do paquete "Las Palmas" em direitura para a Victoria.

Parte de um relatório do engenheiro Bettini, onde diz da chegada do navio Las Palmas com 500 trabalhadores para atuar na Sul Espírito Santo.

IMIGRANTES
ESPÍRITO SANTO

IMMIGRATION RECORDS OF THE
STATE OF ESPIRITO SANTO - BRAZIL

Ship's passenger list

Arquivo Público do Estado do Espírito Santo 100ano

Nº. 25975

PANETTA

Giuseppe

País: Itália - Região/Estado: Abruzzo
Província/Município: L'Aquila - Comuna/Distrito: Ovindoli

Data de Chegada: 24 Fevereiro 1896 - Destino: EFSES

Registros de entradas de imigrantes italianos, do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo - APEES, que vieram trabalhar na EFSES.

Vista da estação Central de Vitória – 1906 – Biblioteca Nacional

Morte de Carlos Reeve

Carlos Blogmer Reeve era engenheiro da ferrovia da EFSES, com bastante experiência, nascido em 04 de abril de 1867, em Niterói. Foi assassinado em 09 de maio de 1897, na estrada de Iritimirim, pelos espanhóis Camillo e José Mora, Sendo a causa da morte roubo. Foram presos em Alfredo Chaves e condenados. Reeve foi sepultado em Matilde. Para homenagear, o governo provincial deu o nome a estação.

Anexo o Jornal Commercio do Espírito santo 21/05/1897 – Hemeroteca digital - BN

Carlos Reeve

Da *Gazeta de Noticias*, de 18 do corrente, transcrevemos o seguinte sobre o inditoso e estimavel moço dr. Carlos Reeve, barbara e covardemente assassinado neste Estado:

« Em sua cruel concisão, o telegrapho noticiou o fallecimento, no Estado do Espitito Santo, do engenheiro Carlos Reeve.

E o mais profundo silêncio se fez em torno d'este nome, que era o de um moço, mas de um moço que, á força de trabalho e de energia, auxiliados por uma bella intelligencia, perfeitamente cultivada, se salientára de um modo brilhante e que, morto aos trinta annos de idade, deixa tão rico espolio de serviços á patria como maior não cremos que outro possa legar em tão estreito periodo de actividade.

Do extremo norte ao extremo sul, do Pará ao Rio Grande do Sul, a actividade e a competencia de Carlos Reeve se applicaram ao estudo de estradas de ferro, elevando-se a muitos milhões de kilometros a extensão das linhas que em varios Estados estudou e projectou, sendo os trabalhos que sujeitou á approvação do governo, quer só, quer como socio da firma Ludoff, Reeve & Azevedo, dos mais conscienciosamente feitos que ao exame da administração têm sido apresentados.

As estradas de Alcobaça á praia da Rainha, a de Itararé (S. Paulo ao Rio Grande do Sul), a Torres a Porto Alegre, a Minas de S. Jeronymo, a Pelotas á Colonia S. Lourenço, a Barra Mansa a Angra dos Reis, a Rio das Flores ao Turvo, etc., foram por elle estudadas e projectadas.

Era actualmente empreiteiro da construcção da estrada de ferro da Victoria ao Rio Pardo e, com os engenheiros Rodovalho dos Reis e Rickewinaky, ia tomar parte no mais importante trabalho que até hoje se tem feito no Brasil — a construcção da segunda linha da S. Paulo Railway, quando a morte destruiu todos os sonhos de legitima ambição que Carlos Reeve acalentava e a felicidade de uma illustre familia, da qual era o idolo, não tanto pelo seu merecimento como pela pureza do seu caracter.

O Club de Engenharia lançou em acta da sessão da assembléa voto de profundissimo pezar pela perda do illustrado e digno consocio.»

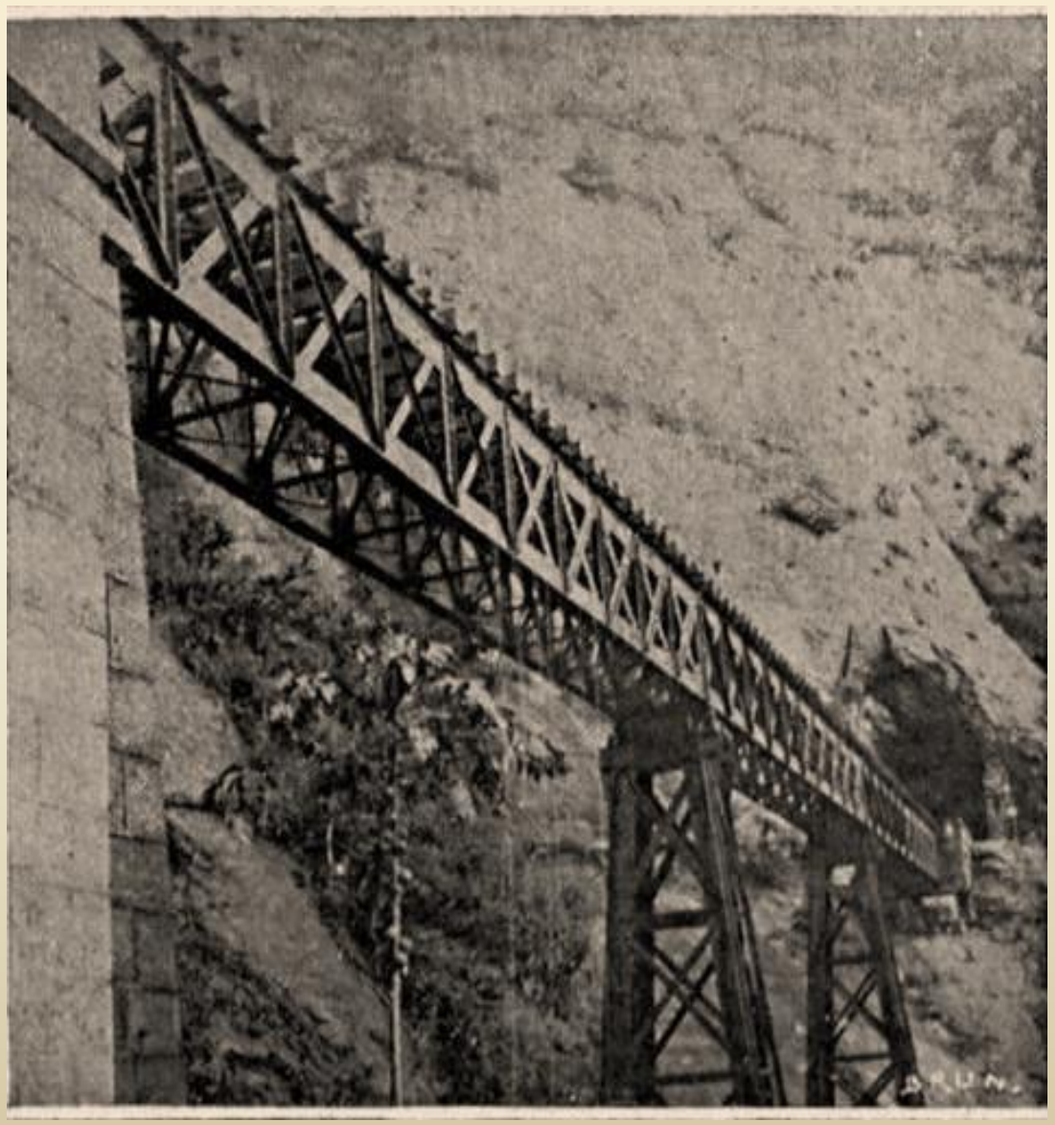
Até hoje infelizmente têm sido infructiferas as diligencias policiaes para a captura dos assassinos, que consta serem trez— um italiano, que fora caixeiro do armazem da empreitada do dr. Reeve, e dois hespanhóes, ainda moços, um de 18 e outro de 22 annos de edade, que vieram da Republica Argentina e tambem acolytados por um desertor da policia, que se havia gabado de ter tentado contra a vida do tenente coronel Lirandro Nicoletti e por isso foi-lhe dado praça naquelle corpo.

Ponte sobre o Rio Santo Agostinho – 1906- Biblioteca Nacional.

Dificuldades

O trecho entre Viana até a vila do Braço do Sul, foi o mais difícil. Foram construídos duas pontes, túnel e viadutos.

Em anexo documento pedindo matérias para serem usados neste trecho. Abaixo Revista Fon-Fon – Biblioteca Nacional. Viaduto entrada do túnel.



ESTRADA DE FERRO SUL DO ESPIRITO SANTO

ESCRIPTORIO CENTRAL

Victoria, Viana, 1º de Abril de 1916

Illmo Exmo Snr Dr Presidente do Estado.

Peço a V Exa que em commendo com urgencia para Europa o material constante da seguinte relação, destinado a construcção do trecho de Viana a Braço do Sul:

Quinhentas caixas de dynamite Nº 1

Trezentos mil pés de estopim

Cento e cincoenta mil espoletas

Mil barricas de cimento Portland, tendo cada barrica sessenta kilos de peso bruto.

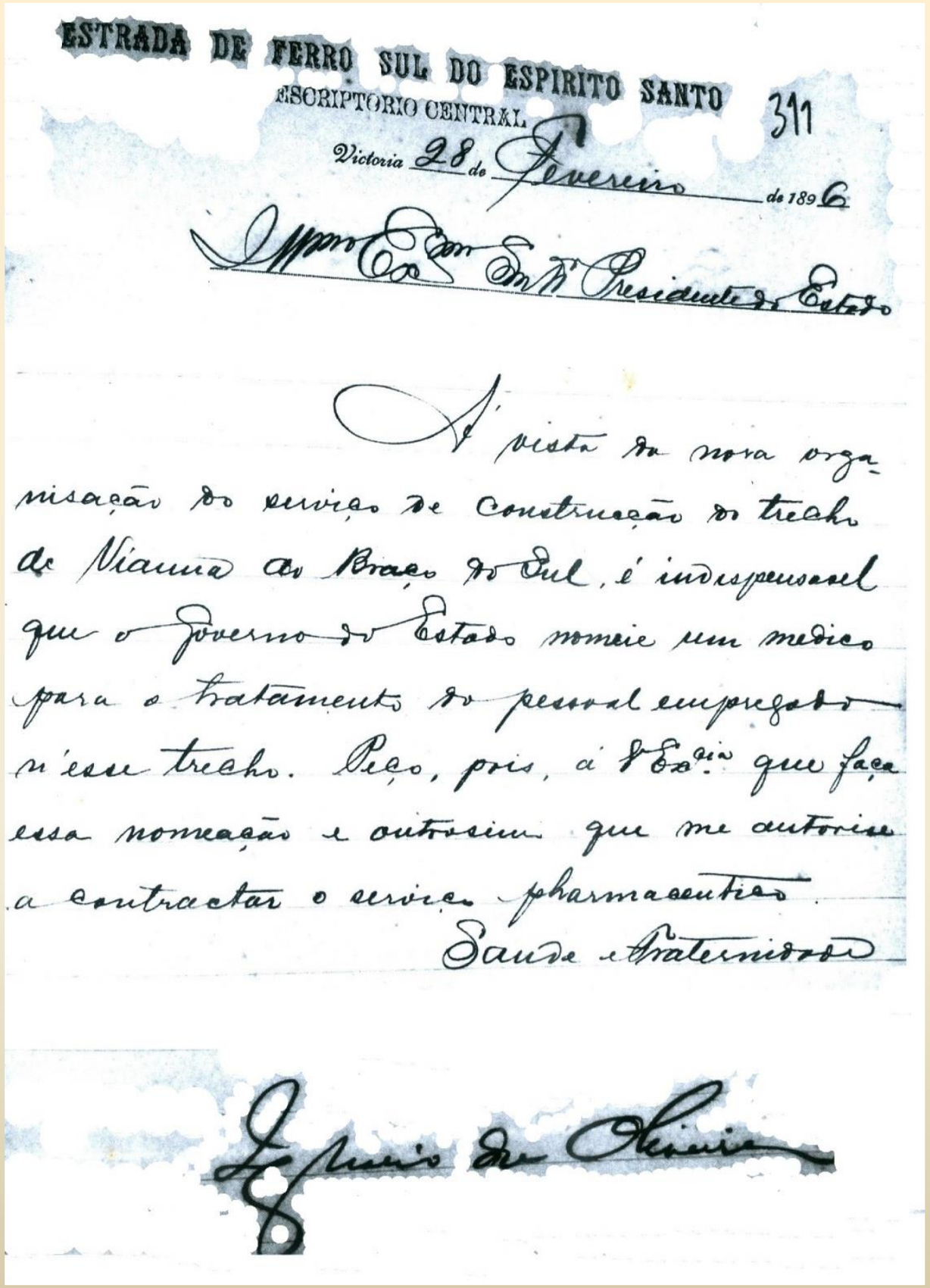
Saude e Fraternidade

Ignacio de Oliveira

Ponte sobre o Rio Jucu – 1906- Biblioteca Nacional.

Viaduto na entrada do túnel – 1906- Biblioteca Nacional.

Outro problema que afetou foi a malária. Foram muitas mortes, conforme registros da igreja católica de Santa Isabel, onde foram sepultados. A direita nomes de trabalhares que faleceram entre 1896 a 1899, por febre de malária.
A situação foi tão critica que o governo provincial mandou enviar um médico para região. APEES



ESTRADA DE FERRO SUL DO ESPIRITO SANTO
ESCRIPTORIO CENTRAL
311

Victoria 28 de Fevereiro de 1896

Illm.o Exm.o Snr. Presidente do Estado.

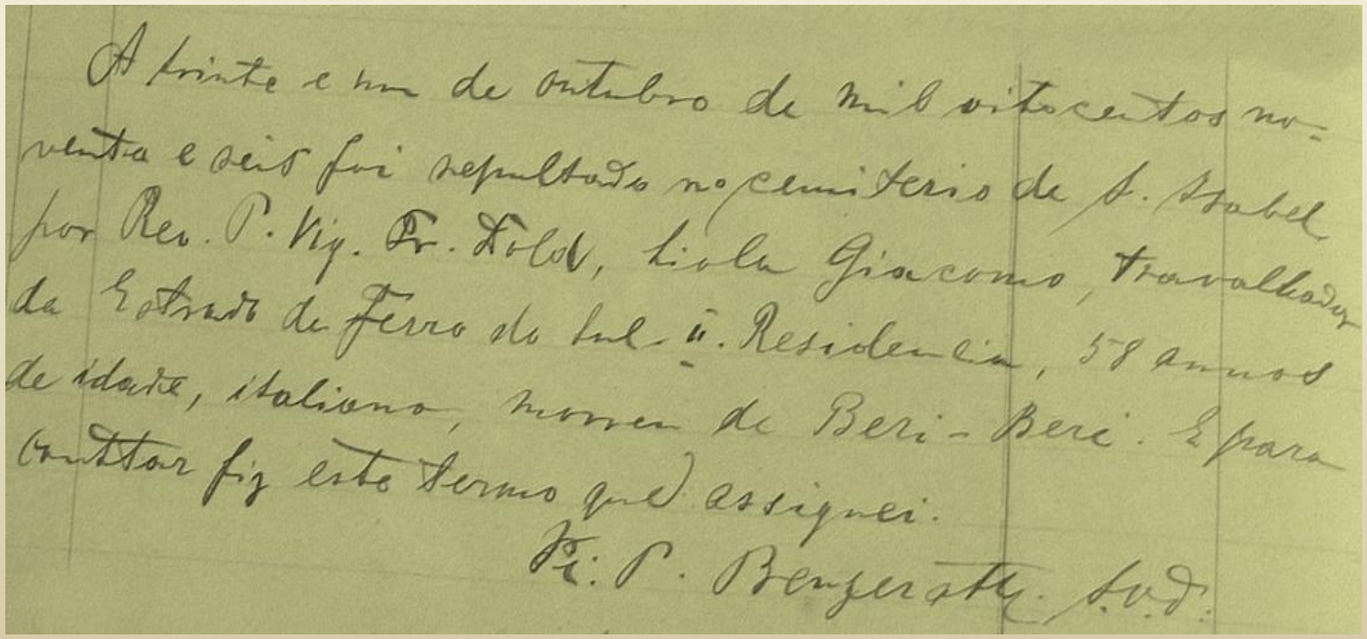
A' vista da nova organisação do serviço de construcção do trecho de Vianna ao Braço do Sul, é indispensavel que o governo do Estado nomeie um medico para o tratamento do pessoal empregado n'esse trecho. Peço, pois, a V. Ex.a que faça essa nomeação e outrosim que me autorise a contractar o serviço pharmaceutico.

Saude e Fraternidade

Luiz de Oliveira

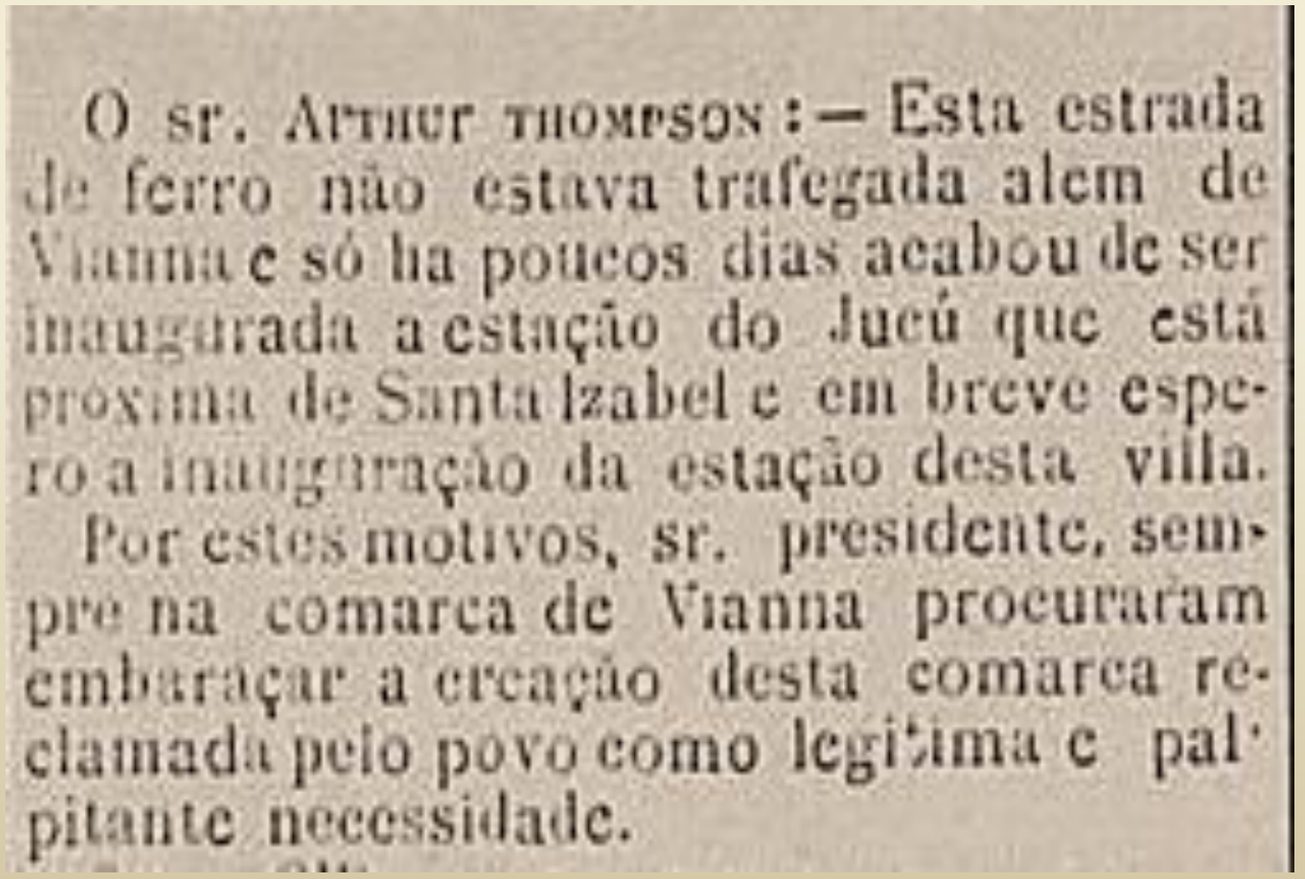
Registros de falecimento da igreja católica de Santa Isabel. Trabalhador italiano, Giacomo de 58 anos, sendo a causa da da morte bereberé. Sepultado em Santa Isabel, pelo Padre Dold. . A direita relação de nomes de pessoas que faleceram no trecho entre Viana e a vila do Braço do Sul.

Nome	Natural
Maria Salomé	Ceará
José Alves	Ceará
Pio Vitorino dos Santos	Bahia
Lolo Giacomo	Italiano
Luiz da Silva	Português
Pedro de Tal	Bahia
João Pereira	Pernambuco
Maria Josefina	Pernambuco
Pezzini	Italiano
Augusto Limeira	Pernambuco
Mulinario Narcizzo	Italiano
José Gomes	Português
Ubaldo Cassine	Italiano
Joaquim Guilherme	Bahia


A trinta e um de outubro de mil oitocentos noventa e seis foi sepultado no cemiterio de S. Isabel por Rev. P. Vig. Fr. Dold, Lolo Giacomo, trabalhador da Estrada de Ferro do Sul. Residencia, 58 annos de idade, italiano, morreu de Beri-Beri. E para constar fiz este termo que assignei.
Fr. S. Benzenath. S.V.D.

Estação de Jucu

Em janeiro de 1899 já estava concluída. Mas só funcionou a partir da inauguração de Santa Izabel. Também conhecido como Pedra do Vento. Em 1901 o agente de estação era Francelisio Martins de Jesus.
Abaixo uma reportagem do Jornal Estado Espírito Santo de 05/01/1899, da visita do Sr Thompson, prefeito de Santa Isabel, onde informa que a estação de Jucu já tinha inaugura.; Hemeroteca Digital - BN.



O sr. Arthur thompson :— Esta estrada de ferro não estava trafegada alem de Vianna e só ha poucos dias acabou de ser inaugurada a estação do Jucú que está proxima de Santa Izabel e em breve espero a inauguração da estação desta villa.

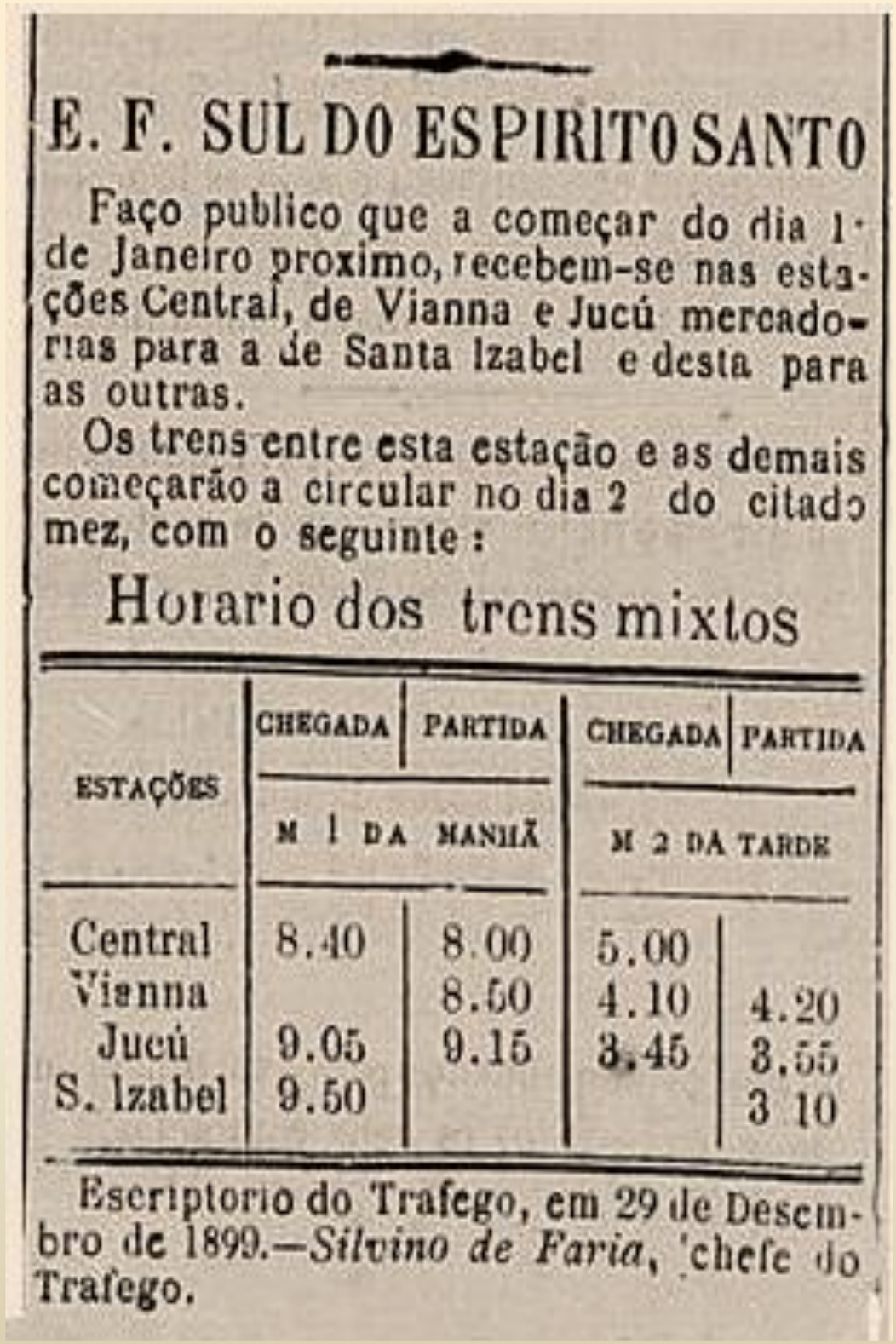
Por estes motivos, sr. presidente, sempre na comarca de Vianna procuraram embaraçar a creação desta comarca reclamada pelo povo como legitima e palpitante necessidade.

Estação do Jucu – 1906- Biblioteca Nacional.

Estação de Santa Izabel

No dia 01 de janeiro de 1900, com a presença do presidente da província, José Marcelino Pessoa de Vasconcelos e o engenheiro Silvino Faria, inaugurava a Estação de Santa Izabel, em Ponte Quebrada. Agente de estação "Julio de Almeida e Silva".

A direita horário do trem publicado no Jornal Estado do Espírito santo de 03/01/1900. Hemeroteca Digital BN.



E. F. SUL DO ESPIRITO SANTO

Faço publico que a começar do dia 1º de Janeiro proximo, recebem-se nas estações Central, de Vianna e Jucú mercadorias para a de Santa Izabel e desta para as outras.

Os trens entre esta estação e as demais começarão a circular no dia 2 do citado mez, com o seguinte:

Horario dos trens mixtos

ESTAÇÕES	CHEGADA	PARTIDA	CHEGADA	PARTIDA
	N 1 DA MANHÃ		N 2 DA TARDE	
Central	8.40	8.00	5.00	
Vianna		8.50	4.10	4.20
Jucú	9.05	9.15	3.45	3.55
S. Izabel	9.50			3 10

Escriptorio do Trafego, em 29 de Dezembro de 1899.—*Silvino de Faria*, chefe do Trafego.

Estação de Santa Izabel – 1906- Biblioteca Nacional.

Em 1899 por falta de verba , a construção da ferrovia diminuiu o ritmo. O presidente da província José Marcelino Pessoa de Vasconcelos, tinha grande interesse em inaugurar o treco entre Santa Izabel até a Vila do Braço do Sul, pois estava no fim de seu mandato. Em anexo o Jornal Cachoeirano de 24/09 e 04/10/1899, sobre as dificuldades para construir a ferrovia.

A MENSAGEM

Telegramma da Victoria a 13 :

«Da mensagem do Sr. Presidente do Estado, lida hoje no congresso, consta o seguinte topico :

« As difficuldades resultantes da nossa situação financeira, que se aggravam consideravelmente em virtude do decrescimento da nossa renda e de terem trazido despesas a construcção da estrada de ferro Sul Espirito Santo, atrazando os nossos recursos ordinarios, vão sendo cada vez mais attenuadas, não só devido ao regimem de rigorosa economia que tenho seguido em meu governo, como a diversas operações de credito, umas já realisadas, outras em via de realisação ! !

Na mesma mensagem lembrou o sr. Presidente a conveniencia da creação de um imposto territorial, reduzindo-se o de exportação do café; disse que o governo continua a esforçar-se para levar a estrada de ferro Sul Espirito Santo até á zona productora, onde irá encontrar rendas que compensem as despezas feitas pelo Estado.

Os trabalhos estão reduzidos a assentamento de trilhos.»

A MENSAGEM

Da mensagem com que o Presidente do Estado abriu a presente sessão do congresso Estadual extractamos os seguintes dados :

—A receita em 1898 attingiu a..... 4.002:277.176 e a despesa a..... 4.276:553.262 verificando-se um *deficit* de 274:276.080.

—A despesa com o serviço do emprestimo externo foi de 1.422:087.420.

—As despesas com a Estrada de Ferro Sul do Espirito Santo, de 1º de Janeiro de 1898 á 1º de Março de 1899 foram de 3.400:000.000.

—O Juro do *coupon* de Abril do emprestimo externo importou em..... 607:516.226 reis.

—Ao London Bank deve o Estado 500:000.000.

—Ao Banco da Republica deve o Estado 1.500:000.000.

—As contas da Estrada Sul Espirito Santo incluindo as indemnisações aos empreiteiros attingem a 1.800:000.000.

—Tem-se dispendido na Estrada Sul Espirito Santo até o começo do anno proximo passado 12.800:000.000 e o trecho em trafego não compensa essa despesa.

—O governo « esforça-se, mesmo a custa de maiores sacrificios, em levar a Estrada até a zona productora onde irá encontrar elementos de rendas que compensem os valores n'ella dispendidos. »

Com tantas dificuldades, o governo continuou a ferrovia. Os antigos moradores de Marechal diziam que na época haviam mais de mil trabalhadores. Ao redor da estação tudo foi aterrado, já que qualquer enchente , a água vinha na pedra, onde foi construída a estação. Tudo correu ao normal , já que a inauguração estava marcada para dia 13 de maio, pois eram os últimos dias do presidente José Marcelino. Em anexo uma crônica sobre a inauguração da estação.

Jornal do Estado do Espírito santo de 13/09/1900. Hemeroteca Digital – BN.

A inauguração da quarta estação—estação Floriano Peixoto—da estrada de ferro Sul do Espirito Santo, marcada para hoje, a data gloriosa em que sentiu-se livre—o Brazil e cahiram por terra os pesados grilhões do captiveiro, é um melhoramento promettedor, pois, abrem-se com elle novos caminhos por onde poderão transitar facilmente os productos dessa lavoura que julgou se morrer e que ahi está erecta e firme impulsionando todos os ramos de serviços.

E... quando hoje, por entre o fumo da chaminé ardente sibilar a machina poderosa conductora do nosso progresso e partir o trem para inaugurar a estação designada, o grito do povo deve ser o de avançar, porque é alli, n'aquelle trecho iniciado que residem todas as nossas futuras esperanças.

DEMOCRITO.

Estação Marechal Floriano Peixoto

Foi inaugurada no dia 13 de maio de 1900, pelo Presidente da Província da Espírito Santo, José Marcelino Pessoa de Vasconcelos. A partir desta data a Vila do Braço do Sul, passou ser conhecida como Estação de Marechal Floriano.

Em 1902 o agente de estação era Alcino Fundão.

No próximo quadro reportagem sobre na inauguração da estação – Jornal Estado do Espírito santo de 15/05/1900. Hemeroteca Digital BN .

INAUGURAÇÃO

ESTAÇÃO MARECHAL FLORIANO

Segundo haviamos noticiado, foi inaugurada officialmente a estação Marechal Floriano, da Estrada de Ferro Sul do Espirito Santo.

Em todas as grandes festas ha sempre uma nota dissonante, a offuscar o brilho que ellas têm. D'essa vez, porém, o máu tempo, a chuva impertinente e constante que cahiu durante todo o dia não influiram, siquer, para diminuir o explendor da solemnissima festa inaugural de hontem.

Ao meio dia, já na Estação Central da estrada, se apinhava a multidão, quando a banda de musica do corpo de policia, executando o hymno nacional, annunciou a chegada do Exmo. Sr. Dr. José Marcellino, eminente e honrado chefe do Estado. S. Ex., então, acclamado delirantemente pelo povo, foi gentilmente recebido pelo distinctissimo engenheiro chefe da Sul do Espirito Santo, Dr. Silvino de Faria, sendo por este acompanhado, bem como todos os cavalheiros de sua digna comitiva, ao carro especial que lhe estava destinado.

A's 12 horas e 45 minutos o trem inaugural deixou a Estação Central, chegando ás 3 e 5 minutos da tarde á Marechal Floriano, estação que se ia inaugurar.

Ao desembarcar, por entre uma multidão compacta, que calorosamente o victoriava, foi o Exmo. Sr. Dr. presidente do Estado acompanhado pelo Dr. engenheiro chefe da estrada, até ao salão principal da estação, que estava modesta e elegantemente preparado. Ahi, após os cumprimentos do estylo, S. Ex. declarou officialmente inaugurada a estação Marechal Floriano, e em brilhante e resumida oração brindou o pessoal da estrada, representado no seu digno chefe Dr. Silvino de Faria, pelo patriotico concurso que tem prestado á sua administração.

Fallaram tambem os nossos distinctos amigos Dr. Estevam de Siqueira, saudando o Exmo. Sr. Dr. José Marcellino, pela maneira brilhante por que tem governado o Estado ; coronel Fernando de Araujo e Dr. Silvino de Faria, que em um inspirado discurso, prestou as mais justas homenagens ao nome aureolado de nosso eminente chefe Dr. Móniz Freire, a cuja administração fecunda de beneficios, deve o Estado o mai r de seus emprehendimentos, saudando tambem ao Dr. Ignacio de Oliveira, pela honradez, zelo e intelligencia com que até bem pouco tempo dirigiu os trabalhos da estrada, desde seu inicio.

Em seguida lavrou se uma acta, que foi assignada pelo Exmo. Sr. Dr. Presidente do Estado e por todos que assistiram ao acto solemne da inauguração.

Durante a sua curta estadia na Estação o Exmo. Sr. Dr. José Marcellino foi muito visitado pelos habitantes das fertilissimas terras de Santa Izabel, os quaes manifestaram a S. Exa a satisfação que sentiam no ser declarada em trafico a linha que veio facilitar o transporte dos productos agricolas daquella zona, para a praça commercial desta capital.

A estação Marechal Floriano está situada no kil. 50 e a 520 metros acima do nivel do mar, distando 7 kilometros de Santa Izabel. Não é uma estação de luxo— foi construida modestamente, dispondo, entretanto, das acommodações precisas para que o serviço se faça com toda a regularidade.

Encerrando a nossa local, a proposito da festa de hontem, mais uma vez temos opportunidade para prestar as nossas homenagens ao Exmo. Sr. Dr. José Marcellino, por mais esta conquista do trabalho perseverante, testemunho de seu patriotismo e amor ao Estado e a todos que collaboram para o engrandecimento futuro da terra espirito santense.

Estação Marechal Floriano – 1906- Biblioteca Nacional.

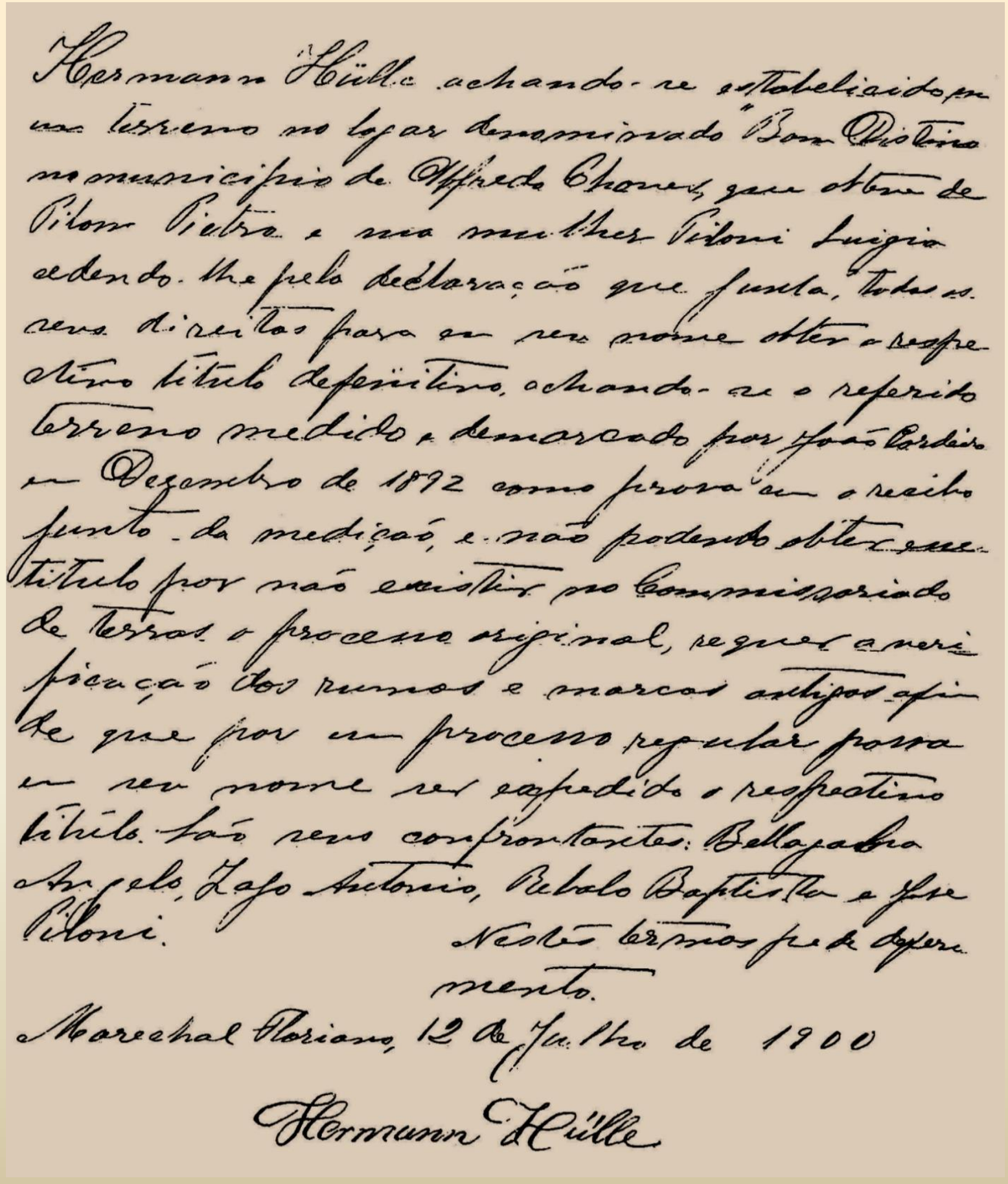
Estação Marechal Floriano Peixoto

Hoje existe uma pergunta que seria impossível de responder. Muniz Freire para homenagear o Presidente Marechal Floriano, deu o nome a estação da Vila do Braço do Sul como "Estação Marechal Floriano Peixoto", porém na pedra não consta o Peixoto.

Curiosidade

Não sabemos se a mudança do nome da vila para Marechal Floriano, foi um decreto ou os habitantes optaram por um nome que era sucesso na época.

Hermann Hülle, imigrante alemão, residente na Estrada do Batatal, Fazenda Bom Destino, escreveu uma carta para serviço de contratos de terras, onde já mencionou o novo nome. Em 12 de julho a estação tinha dois meses de inaugurada.



Hermann Hülle achando-se estabelecido em um terreno no lugar denominado "Bom Destino" no municipio de Affredo Chaves, que obtive de Pilon Pietro e sua mulher Pironi Luigia cedendo-me pela declaração que junta, todos os seus direitos para em seu nome obter o respectivo titulo definitivo, achando-se o referido terreno medido e demarcado por João Cardoso em Dezembro de 1892 como prova o recibo junto da medição, e não podendo obter esse titulo por não existir no Commissariado de Terras o processo original, requer a verificação dos rumos e marcos assignados afim de que por um processo regular possa em seu nome ser expedido o respectivo titulo tão seus confrontantes: Bellagamba Angelo, Lazo Antonio, Rebolo Baptista e José Pironi.

Nestes termos pede deferimento.

Marechal Floriano, 12 de Julho de 1900

Hermann Hülle

Curiosidade

Parte do Contrato de terra adquirido pela família Kuster em 1865, dos lotes de 252 A e B. O documento esta regido em português e alemão. Foram nestes lotes que construíram a estação de Marechal Floriano. Na ocasião os lotes pertenciam ao suíço Johann Jacob Kuster.

Proc. 2873. Cx. 73

Provincia do Espirito Santo.

Colonia de Santa Izabel.

Designação de lote de terras. Land-Anweisungs-Schein.

Ao Snr. João Custer

fica pelo presente designado o lote de terras, mencionado na planta da Colonia, districto No. I

wird hiermit das in der Kolonie-Karte, Distrikt No. II

com o No. 253 a/b e tendo a área de 125,000 braças quadradas, pouco mais ou menos, afim de adquiril-o como propriedade sua, sob a condição de cultura e morada habitual e effectiva, e sujeito ás mais obrigações inherentes á compra do mesmo lote, que são as seguintes:

1. Recebendo o comprador o lote medido e demarcado na frente e em parte dos fundos, deve tratar da conservação dos marcos, não deixando que sejão deslocados,, e substituindo por outros os que tiverem sido destruidos por fogo ou por outro accidente. No caso de desapparecerem ou serem deslocados os mesmos marcos, a despesa da nova medição e demarcação, se fôr necessaria, correrá unicamente por conta do comprador, ou, se confinarem dous ou mais lotes, se dividirá proporcionalmente entre os respectivos heréos.

2. Até seis mezes depois d'esta designação deve estar roçada e plantada uma área de mil braças quadradas, pelo menos, e construida uma casa, que tenha, pelo menos, quatrocentos palmos quadrados, para sua habitação permanente e de sua familia. A inobservancia desta obrigação importará a perda das bemfeitorias, que tiver feito, assim como das prestações, que tiver pago, podendo ser o lote designado vendido pelo Director, salvos somente os casos de força maior e enfermidade prolongada e provada, em que será concedida ao comprador uma moratoria de 2 a 6 mezes, sendo as questões, que entre elle e o mesmo Director se suscitarem, decididas por arbitros escolhidos entre os que tiverem, pelo menos, tres annos de residencia fixa na colonia.

mit Nro. 253 a/b bezeichnete Grundstück, welches einen Flächenraum von ungefähr 125,000 Quadratbraffen enthält, angewiesen, um dasselbe durch Erfüllung der Bedingung des dauernden und thatsächlichen Bewohnens und Bebauens als sein Eigenthum zu erwerben, wobei e weitern Verpflichtungen gebunden ist, welche an den Kauf dieses Grundstücks geknüpft und die nachfolgenden sind:

1. Der Käufer übernimmt das Grundstück abgemessen in der Vorderseite und theilweise in der Tiefe, und hat über die Erhaltung der Grenzzeichen zu wachen, damit sie nicht verrückt werden, so wie die durch Feuer oder andern Unfall zerstörten durch andere neue zu ersetzen. Im Falle, daß eben diese Grenzzeichen verschwinden oder verrückt werden, fallen die Kosten einer etwa nöthig gewordenen neuen Vermessung und Abgrenzung einzig und allein auf den Käufer, oder, wo zwei oder mehrere Grundstücke zusammenstoßen, müssen sie von den betreffenden Grenznachbarn im Verhältnisse getragen werden.

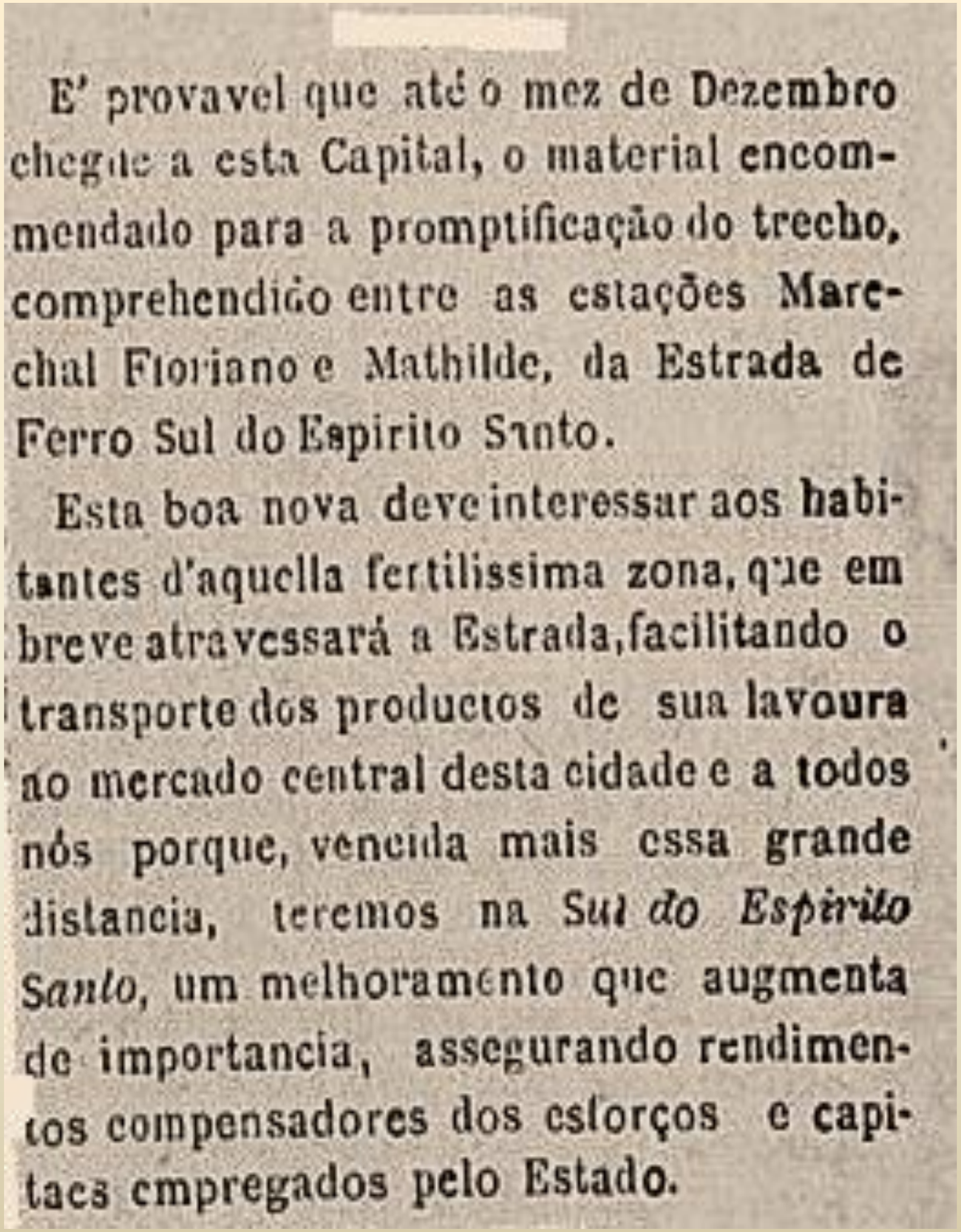
2. Binnen sechs Monaten vom Tage dieser Anweisung an muß eine Oberfläche von mindestens tausend Quadratbraffen gereinigt und bepflanzt und ein Haus von mindestens vierhundert Quadratspannen Grundfläche als ständige Wohnung des Käufers und seiner Familie erbauet sein. Die Nichterfüllung dieser Verpflichtung bedingt den Verlust der ausgeführten Arbeiten so wie der Zahlungen, die Jener etwa geleistet hat, und das angewiesene Grundstück kann auf's Neue vom Director verkauft werden, einzig ausgenommen Fälle von höherer Gewalt und langer und bewiesener Krankheit, in welchen dem Käufer eine Verzugsfrist von zwei bis sechs Monaten zugestanden werden soll und die Streitfragen, die sich darüber etwa zwischen ihm und dem Director erheben, durch Schiedsrichter zu entscheiden sind, welche unter den seit mindestens drei Jahren in der Kolonie fest Angesessenen erwählt werden müssen.

Curiosidade

João Kuster 1º, filho de Johann Jacob, dizia " O terreno do meu pai na área em que foi construída a estação era todo alagado. Quando chovia a água vinha na pedra. Na construção da ferrovia ,grande parte onde hoje é o centro de Marechal ,foi aterro.".Abaixo uma pintura de uma enchente que aconteceu em Marechal em 1917. Ao lado direito da pintura esta o centro da vila que foi aterrado.

João Kuster 1º

Em maio de 1900 Muniz Freire assumi governo e da continuidade na construção da ferrovia até Mathilde.
Anexo.
Jornal Estado do Espírito Santo de 18/09/1900.
Hemeroteca Digital -BN.



E' provavel que até o mez de Dezembro chegue a esta Capital, o material encommendado para a promptificação do trecho, comprehendido entre as estações Marechal Floriano e Mathilde, da Estrada de Ferro Sul do Espirito Santo.

Esta boa nova deve interessar aos habitantes d'aquella fertilissima zona, que em breve atravessará a Estrada, facilitando o transporte dos productos de sua lavoura ao mercado central desta cidade e a todos nós porque, vencida mais essa grande distancia, teremos na *Sul do Espirito Santo*, um melhoramento que augmenta de importancia, assegurando rendimentos compensadores dos esforços e capitaes empregados pelo Estado.

Estação de Araguaya

Em 15 de março de 1902, com a presença do Governador da Província Muniz Freire, o arcebispo Dom Fernando Monteiro e o cônsul italiano Rizzardo Rizzetto, inaugurava-se a estação de Araguaya.
Agente de estação "Aristóteles Balestreiro".

Dom Fernando Monteiro

E. F. SUL DO ESPIRITO SANTO

Conforme noticiamos foram inauguradas a 15 as estações Araguaya e Engenheiro Reeve, na E. F. Sul do Espirito Santo.

O presidente do Estado, exma. familia e convidados partiram em trem especial, ás 11 horas e 20 minutos da manhã, da estação central, chegando ao ponto terminal ás 2 horas e 50 minutos da tarde, tendo tocado nas estações de Jucú, Santa Isabel e Floriano Peixoto, onde recebeu alguns convidados.

D. Fernando Monteiro, bispo desta diocese, que acompanhou o dr. Moniz Freire, chegando á estação terminal benzeu-a e á locomotiva, como já havia feito na estação de Araguaya.

A directoria da estrada offereceu ligeiro lunch aos convidados da festa, a que concorreu extraordinario numero de moradores daquellas paragens, além de populares que seguiram da capital em dois trens.

Lavrado o termo de inauguração, assignado por todos os presentes, o dr. Moniz Freire, em phrases brilhantes, saudou o futuro do Estado e em seguida fez-se ouvir o dr. Reeve, saudando o presidente pela abnegação, esforço e coragem desenvolvidos em pról do progresso do Estado.

O sr. Rizzetti, consul da Italia, usando tambem da palavra, salientou as vantagens da immigração italiana, manifestadas pelo estabelecimento dos pequenos lavradores, e fazendo votos para que ella se desenvolva.

Por occasião do lunch o dr. Moniz Freire saudou os drs. Cerqueira Lima e José Marcelino, que agradeceram, saudando o dr. Silvino de Faria, director da estrada, e seu ajudante dr. Praxedes.

Como sempre, estes dois profissionaes e seus auxiliares foram de extrema gentileza com os seus convidados e todos que assistiram a essa festa do trabalho, numa localidade distante 80 kilometros da capital.

O trem especial conduzindo o presidente do Estado e altas personagens de regresso chegou á estação inicial na Victoria ás 7 horas e 55 minutos da tarde, tendo gasto na viagem 2 horas e 45 minutos.

A estação Araguaya fica no kilometro 68 e a Engenheiro Reeve no kilometro 80.

Esta ultima fica distante desta cidade 80 kilometros, dos quaes 30 estão promptos para receber trilhos.

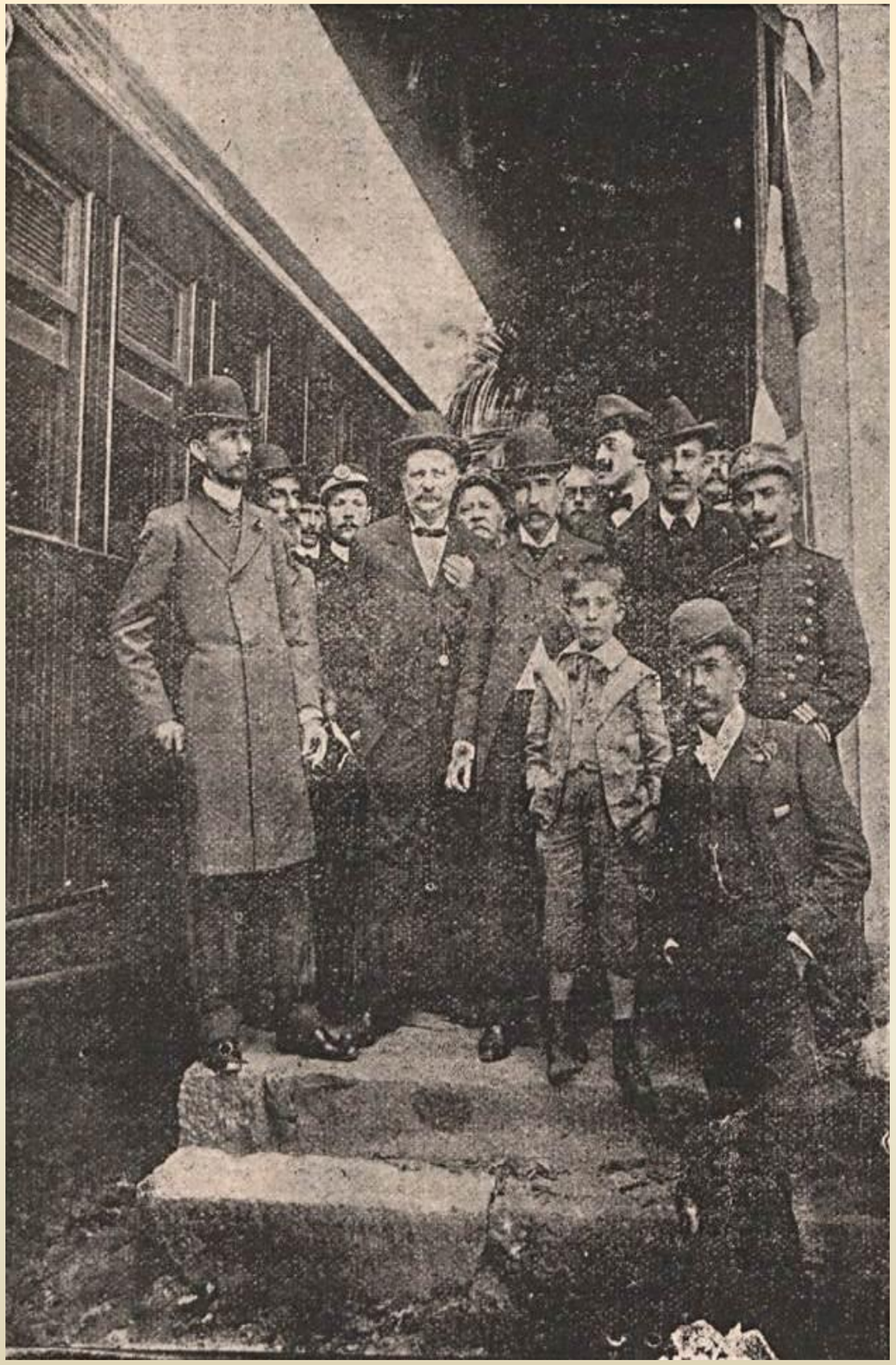
Jornal O Cachoeirano de 27/03/1902. Hemeroteca Digital -BN. Reportagem sobre as inaugurações das estações de Araguaia e Reeve.

Estação de Araguaya – 1906- Biblioteca Nacional.

Estação Engenheiro Reeve

Inaugurada da em 15 de março de 1902. O nome da estação foi uma homenagem ao engenheiro assassinado em 1897, Carlos Blogmer Reeve.

Agente de estação João Magalhães Castro.



A direita a visita do Ministro da aviação Lauro Müller (o primeiro da esquerda) no centro Muniz Freire, na estação de Reeve. Revista O Malho de 1904. Hemeroteca Digital BN.

Visita do Ministro da aviação Lauro Müller na estação de Reeve. Revista O Malho de 1904. Hemeroteca Digital BN.

Estação de Reeve – 1906- Biblioteca Nacional.

Estrada de Ferro Sul do Espirito Santo

Horario dos trens Mixtos nas terças, quintas e sabbados

Distancia em kilometros	Para o interior — M 1 — Cheg.	Para o interior — M 1 — Part.	Estações	Do interior — M 2 — Cheg.	Do interior — M 2 — Part.	Preço das passagens — 1ª classe	Preço das passagens — 2ª classe	Preço das passagens — Ida e volta
		M.			T.			
..	....	6.45	**Central**.....	5.00	....	.....	.....	.....
21	7.25	7.35	Vianna.....	4.10	4.45	2$100	1$300	3$500
30	7.55	8.05	Jucú.....	3.45	3.20	3$000	1$800	4$500
43	8.50	9.00	Santa izabel	3.05	3.15	4$300	2$600	6$500
50	9.20	9.30	M. Floriano.....	2.40	2.50	5$000	3$000	7$500
69	10.10	10.20	Araguaya	1.50	2.00	6$900	4$200	10$500
80	10.50	.....	E. Reeve.....	....	1.25	8$000	4$800	12$000

Tabela de preços e horários - 1902

Garagem e Almoxarifado EFSES – 1906- Biblioteca Nacional.

Estrada de Ferro Sul do Espirito Santo

QUADRO DO PESSOAL EFFECTIVO EM 30 DE JUNHO

NOMES	CATEGORIAS	ESTAÇÕES
TRAFEGO		
Dr. Antonio Francisco Athayde.....	Engenheiro Chefe	
Alberto Ferreira.....	Escripturario	
Alberto Schimer Junior.....	Agente	Central
Hormindo Athayde.....	Telegraphista	«
João Climaco Alvarenga.....	Armazenista	«
Alcebiades Freire.....	Praticante	«
Jacintho Alves da Silva.....	Guarda-chaves	«
Catharino Dias Barbosa.....	Agente	Vianna
José Vieira Ottoni.....	Guarda-chaves	«
Joaquim Leite Junior.....	Agente	Jucú
Julio de Almeida e Silva.....	Agente	Santa Izabel
Francisco Cypriano.....	Guarda-chaves	« «
Alcino Fundão.....	Agente	Marechal Floriano
José Luiz.....	Guarda-chaves	« «
Aristoteles Balestrero.....	Agente	Araguaya
José Herculano.....	Guarda-chaves	«
João Carlos Magalhães Castro.....	Agente	Engenheiro Reeve
José Adrião dos Santos.....	Guarda-chaves	« «

Jornal official de 9/11/1905

Jornal official de 9/11/1905

Estrada de Ferro Sul do Espirito Santo

QUADRO DO PESSOAL EFFECTIVO EM 30 DE JUNHO

NOMES	CATEGORIAS	ESTAÇÕES
LOCOMOÇÃO		
José Maria da Costa Ferreira	Conduct. de trem	
Aquilino Barros Calmon	Machinista	
Octaviano de Britto	«	
Liberalino Rodrigues	Guarda-freios	
Adrião Pinto	« «	
OFFICINAS		
José Claro Nascimento	Mestre	
Julio Moreira da Silva	Ajustador	
Francisco Fontoura	Torneiro	
Martins França	Foguista	
Manoel Leite	«	
Antonio Mendes	Ferreiro	
Vicente Pereira	Graxeiro	
Manoel Onofre	Ajudante	
Raul Faria	Carpinteiro	
Severiano Ribeiro	Vigia	
João de Deus	Ajud. carpinteiro	
Alberto Schimer Netto	Aprendiz	
VIA PERMANENTE		
Francisco Duarte	Mestre de linha	1° Trecho
Seis feitores e 30 trabalhadores	Seis turmas	« «
João Dyonisio de Souza	Mestre de linha	2° «
Cinco feitores e 25 trabalhadores	Cinco turmas	« «

Historias da Estação de Marechal Floriano – 1905

Historia narrada pelo meu Tio Emílio Gustavo Hülle
" Minha sogra Clara Endlich relatou a chegada de uma viagem da Europa, na estação de Marechal"
O pessoal que ficou na vila sabia o dia chegada. Era final do ano de 1905. Os parentes e amigos foram receber Philipp Endlich e seus filhos, vinda de Hamburgo, na Alemanha. Era de costume quando o trem aproximava da estação, iniciava uma serie de apitos, informando que o trem de passageiros chegou. Neste dia não teve o apito. Ao desembarcar sua filha Clara foi logo recepcionada: Cadê o papai disse um dos filhos. A resposta foi dolorosa. Papai passou mal chegando no porto de Lisboa. Venho a falecer. Ainda tentamos sepultar em Lisboa, mas não conseguimos. Ao sair do porto de Lisboa, horas depois , foi sepultado no mar. Na época além de grande comerciante, era vereador pela vila de Marechal.

Clara e seu pai Philipp – Foto 1898 Alemanha. Acervo Jair Littig.

Parada de Rio Fundo

Desde de 1905 o trem já fazia parada. Em 14 de janeiro de 1906 inaugurou a pequena estação, com a presença do Dr. Araujo Aguirre, representando o estado, o Engenheiro chefe Antonio Athayde. Neste dia a estrada de ferro colocou em circulação uma nova locomotiva, batizada com o nome de Henrique Coutinho.

Evidências Jornal Official 16/01/1906. Hemeroteca Digital BN.

E. F. Sul do Espirito Santo

A's 7,40 m. da manhã de domingo ultimo, perante crescido numero de circumstantes, celebrou-se na respectiva estação do Porto das Argollas, a cerimonia da benção da machina n. 1, baptisada com o nome de Henrique Coutinho, celebrando esse acto o virtuoso sacerdote Mousenhor João André Casella, digno Governador do Bispado, que ao terminar essa cerimonia, proferiu algumas palavras analogas ao assumpto em que demonstrou a necessidade que existe do concurso divino ás grandes obras do progresso, terminando o seu ligeiro discurso por uma saudação enthusiastica a S. Ex. o Sr. Presidente do Estado.

Após o discurso de S. Ex., é o Sr Dr Antonio Athayde cumprimentado por todas as pessoas presentes.

A's 8,15 m. deixava a locomotiva a estação, em demanda á parada do « Rio Fundo » que se inaugurava, sendo a sua chegada ahi recebida ao som do Hymno Nacional, executado pela banda musical de Iritimirim que ahi se achava para abrilhantar o acto, e com salvas de dynamites e girandolas de foguetes.

Inaugurada a parada do « Rio Fundo », eguiu a commitiva acompanhada da banda musical em demanda á residencia do Professor Damaso Brandão, onde foi servido substancial almoço, fallando ainda Dr. Athayde sobre o assumpto da festa, erminando fazendo uma saudação ao Professor Damaso ; este agradecendo, em geiras palavras, saudou a imprensa. Em ome d'esta fallou o distincto moço Cyillo Tovar, como representante do « Commercio do Espirito Santo », synthetisando brinde que levantou á Instrucção priaria, na pessoa do Professor Damaso.

Por ultimo fallou o Dr. Araujo Aguire, representante de S. Ex. o Sr. Presiente do Estado, salientando em seu discurso as qualidades proficientes do Dr. ntonio Athayde e a sua sabia administração da Estrada, terminando por levantar um brinde ao Engenheiro Chefe da Estrada de Ferro Sul do Espirito Santo.

Todos os oradores foram applaudidos rilhantemente e ao terminar de cada iscurso executava a banda musical o Hymno Nacional.

Depois de um descanço de 30 minutos eguiu o trem para a estação de Araguyua, nde ficaram os passeiantes, seguindo a achina com a banda musical até Enenheiro Reeve, para fazer a volta.

Parada de Rio Fundo – 1906- Biblioteca Nacional.